

CAROLINE SELAU SILVEIRA

**AVALIAÇÃO DO ESTOQUE DOMICILIAR DE MEDICAMENTOS EM UM
BAIRRO DO MUNICÍPIO DE CRICIÚMA-SC**

Trabalho de Conclusão de Curso, apresentado para
obtenção do grau de Farmacêutica do curso de
Farmácia da Universidade do Extremo Sul
Catarinense, UNESC.

Orientador (a): Prof. MSc. Carla Andréia Daros Maragno.

CRICIÚMA

2011.

**Avaliação do Estoque Domiciliar de Medicamentos em um Bairro do
Município De Criciúma-SC.**

**Evaluation of the Stock of Household Drugs in a Neighborhood of the City
of Criciúma-SC**

Caroline Selau Silveira ¹ & Carla Andréia Daros Maragno^{2*}

1. Acadêmica do curso de Farmácia- Universidade do Extremo Sul Catarinense – UNESC,
Departamento de Farmácia. CEP: 95560-000, R. Boa Vista, 435- Bairro Praia da Cal-
Torres- RS, Brasil.

2. Professora do curso de Farmácia da Universidade do Extremo Sul Catarinense – UNESC,
Departamento de Farmácia. CEP: 88806-000, Av. Universitária, 1105- Bairro Universitário -
Criciúma- SC, Brasil.

* Carla Andréia: cmaragno@hotmail.com

RESUMO - O objetivo do estudo foi avaliar o estoque domiciliar de medicamentos em um bairro no município de Criciúma- SC. Buscou-se identificar e avaliar os locais e as condições de armazenamento, verificar se o responsável pelo armazenamento domiciliar de medicamentos recebeu instruções de como armazená-los; as classes terapêuticas, as formas farmacêuticas e a procedência dos medicamentos mais prevalentes no estoque. Foram entrevistados 101 indivíduos. Verificou-se que a média de medicamentos por domicílio foi de 5,49 e que todas as famílias entrevistadas apresentaram pelo menos um medicamento em estoque, totalizando 554 especialidades farmacêuticas. A forma farmacêutica mais prevalente foi a sólida (86,1%) e o principal local de obtenção dos medicamentos foram às farmácias comerciais (60,8%). Os locais mais comuns de armazenamento foram a cozinha (72,3%) e quarto (19,8%). O estudo mostrou que 24,8% dos medicamentos estavam expostos à luz, 18,8% à umidade e 23,8% ao calor. Entre os participantes, 73,3% relataram que já receberam orientação de como armazenar corretamente os medicamentos. O estoque domiciliar de medicamentos contribui com o uso inadequado, principalmente a automedicação, aumentando assim o risco de intoxicações. Além disso, quando este estoque encontra-se em condições indevidas isto pode

acarretar a ineficácia do tratamento medicamentoso visto que condições inapropriadas podem afetar a estabilidade dos mesmos.

PALAVRAS CHAVE: Armazenamento; Estoque domiciliar; Medicamentos.

ABSTRACT - *The objective of this study is to evaluate the stock of drugs at homes in a neighborhood in the city of Criciúma, SC. It aimed to identify and access sites and storage conditions, verify if the household responsible for the storage of medicines received instructions on how to store them, the therapeutic classes, dosage forms and origin of the drugs most prevalent in the stock. 101 individuals have been interviewed. It was found that the average number of drugs per household was 5.49 and that all individuals interviewed had at least one medication in stock, totaling 554 items. The dosage form was the most prevalent solid (86.1%) and the main venue for obtaining drugs were pharmacies (60.8%). The most common storage sites were the kitchen (72.3%) and bedroom (19.8%). The study showed that 24.8% of the drugs were exposed to light, 18.8% to 23.8% moisture and heat. Among the participants, 73.3% reported that they received guidance on how to properly store medications. The stock of drugs at home contributes to the inappropriate use, especially self-medication, thus increasing the risk of poisoning. Also, when this stock is under unfavorable conditions that can lead to ineffective drug treatment since inappropriate conditions can affect the stability of them.*

KEYWORDS: *Storage, Home inventory, Drugs.*

INTRODUÇÃO

Os estoques domiciliares podem ser constituídos tanto por medicamentos fora de uso, decorrentes de sobras de tratamentos anteriores, quanto por medicamentos em uso, prescritos para tratamentos de distúrbios agudos e crônicos, ou por medicamentos comumente utilizados em automedicação (DAL PIZZOL *et al.*, 2006). Dados da Organização Mundial de Saúde (OMS) apontam que 50% de todos os medicamentos usados no mundo são prescritos, dispensados, vendidos ou usados de maneira incorreta (TOURINHO *et al.*, 2008).

A prática da automedicação e da farmácia domiciliar conhecida pela população brasileira há algum tempo, acabou tornando-se uma prática comum e representa um potencial risco para o surgimento de agravos à saúde. A qualidade adequada para o uso está relacionada à manutenção de sua estabilidade em relação às suas condições de armazenamento e de manuseio. A automedicação é muito influenciada por orientações de amigos, parentes e outras pessoas não qualificadas tecnicamente; isso pode ser extremamente perigoso, pois nem sempre o que é bom para um, obrigatoriamente, vai ser bom para o outro, uma é que os organismos podem reagir de maneiras completamente diferentes. Medidas devem ser tomadas, como informar a população sobre os riscos da má utilização e como ‘lidar’ com os medicamentos. (LIMA *et al.*, 2008; SCHENKEL *et al.*, 2004; TOURINHO *et al.*, 2008).

Os prejuízos mais frequentes decorrentes da automedicação incluem gastos supérfluos, atraso no diagnóstico, reações adversas ou alérgicas; risco de intoxicação, efeitos indesejáveis e mascaramento de doenças evolutivas. Segundo Lima (2004), estima-se que 99% dos lares possuam medicamentos armazenados, com uma média de dez; sendo três destes prescritos por um médico. Assim faz-se necessário realizar revisões sistemáticas na “farmácia domiciliar”, limitando o número de produtos, pois o excesso de medicamentos armazenados leva a uma possibilidade maior de ocorrência de enganos.

Os medicamentos são produtos importantes para a saúde, mas são também produtos de risco, e o seu uso não deve ser banalizado. (SCHENKEL *et al.*, 2004). No Brasil, os medicamentos apresentam-se como o principal causa de intoxicações correspondendo aproximadamente 28% dos casos registrados anualmente (BRASIL, 2009). Dados do Centro de Informações Toxicológicas (CIT) de Santa Catarina, em 2011, mostram que no período de maio 1984 a dezembro de 2010, as intoxicações por medicamentos totalizaram 29.609 casos,

sendo 26.754 ocorridos em humanos. Portanto, o armazenamento incorreto pode ser fator de risco para as intoxicações..

O presente estudo teve por objetivo avaliar a forma de armazenamento de medicamentos em domicílios no bairro Mina União, localizado no município de Criciúma-SC, bem como o grau de conhecimento a respeito dos medicamentos mantidos sob sua guarda.

METODOLOGIA

Este estudo seguiu o delineamento transversal. A coleta de dados foi realizada através de um questionário elaborado por Valério (2009), preenchido durante a entrevista domiciliar, nas quais as variáveis analisadas incluíram: a presença de medicamentos estocados em domicílio; os tipos de medicamentos estocados de acordo com a classificação anatômica, terapêutica e química (ATC) da OMS; a quantidade de medicamentos estocados; os locais em que os medicamentos estão armazenados e as condições de armazenamento; além disso, foi averiguado se o responsável recebeu alguma orientação sobre o armazenamento de medicamentos.

Foram incluídos no estudo domicílios localizados no bairro Mina União vinculados a Estratégia Saúde da Família (ESF) Mina União, onde fizeram parte residências de micro-áreas atendidas por Agentes Comunitários da Saúde (ACS). Os moradores foram convidados para participar do estudo e havendo a concordância estes assinaram o Termo de Consentimento Informado. Apenas participaram do estudo moradores com idade igual ou superior a 18 anos. Para garantir a exatidão das respostas foram entrevistados somente os moradores que estiveram envolvidos com a provisão de medicamentos da residência.

Foi realizado uma amostra de conveniência, na qual foram feitas 101 entrevistas, no período de agosto a setembro de 2011, que foram selecionados de maneira aleatória simples.

Os dados coletados foram codificados e digitados no Programa Microsoft Office Excel 2007 e posteriormente transferidos para o software estatístico *Statistical Package for Social Sciences* – SPSS, versão 17.0, para realização das análises estatísticas dos dados. O projeto de pesquisa foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa em Humanos da Universidade do Extremo Sul Catarinense- UNESC, sob o número 251/2011 e não possui nenhum conflito de interesses.

RESULTADOS

Foram entrevistados 101 indivíduos, cada um morador de um dos domicílios visitados. Destes 83% eram do gênero feminino e apresentaram uma idade média de 55,6 anos. A média de moradores por residência foi de 3,2. Todos os entrevistados informaram a renda mensal, sendo que a maioria (58%) relatou possuir uma renda média familiar entre 3 a 5 salários mínimos, como mostra a tabela 1. Em relação a escolaridade, a maioria (65%) dos indivíduos possui o ensino fundamental incompleto, 10% completaram o ensino fundamental e apenas 8% eram analfabetos (tabela 1).

Tabela 1: Características gerais da população

Características	n	%
Sexo		
Feminino	83	82,2%
Masculino	18	17,8%
Responsável pelos medicamentos		
Mãe	79	78,2%
Pai	15	14,9%
Filho	5	5,0%
Outro	2	2,0%
Escolaridade		
Analfabeto	8	8,0%
Ensino Fundamental incompleto	65	64,4%
Ensino Fundamental completo	10	9,9%
Ensino médio incompleto	2	2,0%
Ensino médio completo	13	12,9%
Ensino superior incompleto	2	2,0%
Ensino superior completo	1	1,0%
Renda familiar		
< 1 salário mínimo	0	0%
Entre 1 e 2 salários mínimos	41	40,6%
Entre 3 e 5 salários mínimos	58	57,4%
>5 salários mínimos	2	2,0%

208
209
210
211
212
213
214
215
216
217
218
219
220
221
222
223
224
225
226
227
228
229
230
231
232
233
234
235
236
237
238
239
240
241

Nos 101 domicílios visitados foram encontrados um total de 554 especialidades farmacêuticas, o que gerou uma média de 5,49 medicamentos por domicílio, variando entre um e treze medicamentos. A maioria (76,5%) dos medicamentos foram encontrados sob forma farmacêutica sólida (86,1%), seguido de forma líquida (12,2%) e semi-sólida (1,9%).

Os locais utilizados para armazenar os medicamentos foram verificados quanto a exposição dos produtos a luz, calor, umidade e outros. Observou-se, em alguns domicílios, que o armazenamento de medicamentos era feito em mais de um local, havendo geralmente um local para medicamentos em uso e outro local para as sobras de antigos tratamentos. Os medicamentos foram encontrados constantemente na cozinha (72,3%), quarto (19,8%), sala (6,9%) e banheiro (1,0%). Nesses locais ficavam armazenados dentro de caixas de sapatos, armários, gavetas, sobre móveis (mesa, raque, etc), eletrodomésticos (geladeira e microondas), e guarda-roupa. Um fator importante é a verificação do prazo de validade dos medicamentos estocados. Dos entrevistados, 82,2% afirmaram realizar um controle na validade dos medicamentos. Ao analisar os medicamentos presentes nos domicílios verificou-se que 2,3% dos medicamentos estavam fora do prazo de validade. Quanto a orientação de como armazenar medicamentos em casa, os entrevistados relataram que já receberam algum tipo de orientação (73,3%) e 26,7% nunca receberam.

Em relação às especialidades farmacêuticas armazenadas, os medicamentos utilizados para o tratamento da dor e febre (analgésico e antitérmico), foram encontrados com maior frequência, seguido dos medicamentos que atuam sobre o sistema sanguíneo e dos medicamentos para o tratamento da hipertensão (antihipertensivos) . O medicamento mais frequentemente encontrado nas residências foi o paracetamol, um analgésico (6,1%), seguido de ácido acetil salicílico (4,7%) e (4,3%) Hidroclorotiazida, respectivamente em ordem decrescente. A frequência de outras especialidades farmacêuticas pode ser observada na tabela 2.

Tabela 2: Medicamentos armazenados quanto ao Grupo Farmacológico

Grupo terapêutico	n	%
Analgésicos	65	11,7%
Antiinflamatórios e antireumáticos	50	9,0%
Agentes que atuam sobre o Sistema renina- angiotensina	41	7,4%
Antitrombóticos	31	5,6%
Diuréticos	28	5,1%
Antiácidos	25	4,5%
Medicamentos usados na diabetes	23	4,3%
Psicolépticos	24	4,3%
Outros	267	48,2%

A maioria (97,1%) dos itens armazenados foi adquirido mediante uma prescrição médica. Quanto ao local de aquisição 60,8% foram adquiridos nas farmácias comerciais e 38,8% fornecidos pelo Sistema Único de Saúde (SUS).

DISCUSSÃO

O armazenamento de medicamentos de forma adequada e segura é uma condição importante para evitarmos problemas como a automedicação. Estudos indicam que a automedicação ocorre por meio do compartilhamento familiar, utilização de sobras de medicamentos, aquisição de medicamento sob prescrição sem apresentação do receituário ou com receituários antigos (LOYOLA *et al.*, 2002). Em estudo realizado por Schenkel e colaboradores (2005), 97% dos domicílios pesquisados apresentaram medicamentos estocados, não muito diferente do resultado encontrado neste estudo que foi de 100%, onde a média de medicamentos por residência foi de 5,49 unidades. Tais resultados são preocupantes, pois acumular medicamentos em domicílio pode significar um risco a saúde. Isso porque a ingestão simultânea de medicamentos, bem como a ingestão acidental destes,

podem causar reações adversas, interações medicamentosas e intoxicações (SCHENKEL et al., (2004).

O principal cômodo para a guarda de medicamentos foi a cozinha (72,3%), sendo este resultado compatível com o estudo de Fernandes (2000). A cozinha é um cômodo que está presente em toda e qualquer casa, disponibilizando água e outros líquidos, o que favorece a administração e não esquecimento, além de ser de fácil acesso a todos os moradores (FERNANDES, 2000). Entretanto, o acesso facilitado é fator de risco para intoxicações em crianças e a proximidade aos alimentos pode induzir ao uso indevido por parte dos moradores (SCHENKEL, 2005). Ressalta-se neste estudo que 47,5% dos participantes armazenam os medicamentos em locais altos, assim evitando com que as crianças os alcancem.

Segundo Schenkel (2004), guardar medicamento é mantê-lo em boas condições para que não perca sua estabilidade durante o período de validade. Cozinha e banheiro são exemplos de lugares onde os medicamentos estão mais propensos a alterar a estabilidade, devido à exposição constante ao calor, umidade e luminosidade. Neste estudo constatou-se que 34,7% armazenavam inadequadamente. Fato preocupante por possibilitar o comprometimento da estabilidade dos mesmos.

A forma farmacêutica mais prevalente foi a forma sólida (86,1%), onde resultado encontrado por Ribeiro (2005) foi de 53,7%. A maioria dos medicamentos encontrados foram analgésicos, sendo este resultado compatível com o estudo de Tourinho e colaboradores (2008), onde as especialidades farmacêuticas estocadas com maior frequência também foram analgésicos/antipiréticos. O fato de alguns analgésicos serem medicamentos de venda livre facilita o acesso a estes, o que pode contribuir para a automedicação com esta classe terapêutica e até mesmo provocar o atraso no diagnóstico, na medida em que estes podem mascarar sintomas.

Dos entrevistados, 82,2% afirmaram realizar um controle na validade dos medicamentos. Ao analisar os medicamentos verificou-se que 2,3% dos medicamentos estavam fora do prazo de validade. Segundo Pereira (2004), os medicamentos vencidos deverão ser descartados de forma correta e com preservação da natureza, sendo assim deveriam ser devolvidos as farmácias para o destino adequado, considerando que tais produtos não devem ser jogados no lixo doméstico, no vaso sanitário, ou no esgoto. De acordo com pesquisas feitas no Brasil, o percentual de medicamentos vencidos em domicílio pode chegar a 18,5%. Referente à procedência dos medicamentos, dos 554 itens encontrados, a

maioria (60,8%) foi adquirida em farmácias comerciais e 38,8% fornecidos pelo Sistema Único de Saúde (SUS), sendo este resultado compatível com o estudo de Ribeiro (2005) onde a maioria (68,3%) dos medicamentos foram adquiridos em estabelecimentos privados. Assim justificando que a maioria dos pacientes não contém prescrição médica, já que nas Unidades Básicas de Saúde é obrigatória apresentação desta.

CONCLUSÃO

Através deste estudo, pode-se perceber que a população armazena um grande número de medicamentos em casa, que pode ser além de sua necessidade. Erros no armazenamento demonstram a ausência de orientação quanto ao armazenamento. Isso pode acarretar em uma quantidade de medicamentos fora do uso e vencidos, o que contribui para o uso inadequado, aumento de intoxicações e gastos supérfluos. Como há uma falta de orientação quanto ao armazenamento domiciliar, cabe aos profissionais de saúde orientar as pessoas quanto ao uso correto e modo de armazenamento dos medicamentos. Portanto ações de Educação em Saúde com a população através dos Agentes Comunitários e/ou outros profissionais da saúde, principalmente o farmacêutico, podem contribuir com mudanças de comportamento em relação aos medicamentos, de maneira a promover o armazenamento adequado e o uso racional.

REFERÊNCIAS

- BRASIL (2009); Ministério da Saúde, Fundação Instituto Oswaldo Cruz. SINITOX -Sistema Nacional de Informações Toxicológicas: **Dados sobre medicamentos**; Disponível em: http://www.fiocruz.br/sinitox_novo/media/tab04_brasil_2009.pdf>; Acessado em: 03/11/2011.
- CENTRO DE INFORMAÇÕES TOXICOLÓGICAS (CIT) – SC; **Estatística geral**; Disponível em: http://www.cit.sc.gov.br/index.php?p=estatisticas_gerais>; 2011. Acessado em: 03/11/2011.
- DAL PIZZOL,T.S.; PICCOLI, A.; BRUGNERA, Q.; *et al.* **Análise dos Estoques Domiciliares de Medicamentos Essenciais no Sul do Brasil**. 2006. Disponível em: http://www.latamjpharm.org/trabajos/25/4/LAJOP_25_4_6_1_7VQH755J7O.pdf; Acessado em: 16/05/2011.
- FERNANDES, L.C.S. **Caracterização e análise da Farmácia caseira ou Estoque Domiciliar de Medicamentos**. Dissertação de Mestrado em Ciências Farmacêuticas- Faculdade de Farmácia, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2000.
- LIMA, D. R.; **Manual de farmacologia clínica, terapêutica e toxicológica**; MEDSI editora médica e científica LTDA, 2004; p. 39, 40, 70, 76.
- LIMA, G. B.; ARAUJO, E. J. F.; SOUZA, K. M. H., BENVIDO, R. F.; SILVA, W. C. S.; CORREA, R. A. C. Jr.; NUNES L. C. C.; **Avaliação da utilização de medicamentos armazenados em domicílios por uma população atendida pelo Programa Saúde da Família**; Revista Brasileira de farmácia; 89 (2): 146 – 149; 2008; Disponível em: http://www.abf.org.br/pdf/2008/RBF_R2_2008/pag_146a149_avaliacao_utilizacao.pdf; Acessado em: 02/05/2011.
- LOYOLA Filho, A. I., UCHOA E., GUERRA, H. L., *et al.* **Prevalência e fatores associados à automedicação: resultados do projeto Bambuí**. Rev. Saúde Pública, 2002; 36(1):55-62.

363

364 RIBEIRO, M. A.; HEINECK. I. **Estoque domiciliar de medicamentos na comunidade**
 365 **ibiaense acompanhada pelo Programa Saúde da Família, em Ibiá-MG, Brasil.** 2009.
 366 Saúde soc. [online]. 2010, vol.19, n.3. Acessado em: 15/04/2011.

367

368 SCHENKEL, E. P.; FERNANDÉS, L. C.; MENGUE, S. S.; **Como são armazenados os**
 369 **medicamentos nos domicílios?;** Acta farmacéutica bonaerense. vol.24 n°2: p. 266-70; 2005.
 370 Disponível em:
 371 http://www.latamjpharm.org/trabajos/24/2/LAJOP_24_2_5_2_D695807SJ6.pdf; Acessado
 372 em: 16/05/2011.

373

374 SCHENKEL, E. P.; MENGUE, S. S.; PETROVICK, P. R.; **Cuidados com os medicamentos.**
 375 4. ed. Porto Alegre: UFRGS; Florianópolis:UFSC, 2004, p.11,42.

376

377 TOURINHO, F. S. V.; BUCARETCHI, F.; STEPHAN, C.; *et al.* **Farmácias domiciliares e**
 378 **sua relação com a automedicação em crianças e adolescentes;** *Jornal de Pediatria.* Vol.84,
 379 N°5: p. 416 – 422; 2008. Disponível em:
 380 http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0021-755720080006000007;
 381 Acessado em: 02 /05/2011.

382

383 VALÉRIO, W. L. **Avaliação do estoque domiciliar de medicamentos em um bairro do**
 384 **município de Forquilha, SC.** Criciúma, SC; 2009. Originalmente apresentado como
 385 projeto de Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Farmácia), Universidade do
 386 Extremo Sul Catarinense, Criciúma, 2009.

387

388 WORLD HEALTH ORGANIZATION (WHO). **WHO Collaborating Centre for drug**
 389 **Statistics Methodology.** 21 December 2010. Disponível em:
 390 http://www.whocc.no/atc_ddd_index/ Acessado em: 17/10/2011.

391

392